



## **Jornal das Moças (1926-1932): imprensa feminina no sertão potiguar<sup>1</sup>**

Manoel Pereira da ROCHA NETO<sup>2</sup>

Maria Arisnete Câmara de MORAIS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Universidade Potiguar, Natal, RN

### **RESUMO**

O trabalho tem como objetivo analisar o Jornal das Moças (1926-1932), enfatizando a presença de professoras. Na folha, analiso as práticas de escrita de mulheres, salientando os aspectos educacionais, a questão de gênero e as relações que se estabelecem na sociedade. Utilizo como fonte os exemplares, entrevistas com historiadores e familiares. Os resultados da pesquisa balizam para constatar que esse impresso foi um veículo de comunicação inovador, tornando-se um dos instrumentos dos quais as mulheres puderam extrapolar as barreiras do seu espaço, atuando na imprensa, território predominantemente masculino. Inferindo no cotidiano através dos seus textos jornalísticos e dos movimentos culturais, educacionais e comportamentais, essas mulheres teceram suas conquistas, ocupando posições de destaque no campo da educação e da comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Gênero; imprensa.

A pesquisa tem como objetivo relatar a trajetória de mulheres que contribuíram para a educação no estado do Rio Grande do Norte, fazendo uma análise da participação feminina na imprensa norte-rio-grandense na década de 1920. A pesquisa investiga o Jornal das Moças (1926-1932), enfatizando a presença das professoras Georgina Pires, Dolores Diniz e Júlia Augusta de Medeiros, que fizeram o jornal acontecer. O motivo de pesquisar essa publicação surgiu do caráter inovador e pioneiro de suas técnicas jornalísticas.

O referido jornal era uma publicação semanal, dedicada ao interesse da mulher. Sua circulação iniciou-se no dia 07 de fevereiro de 1926, na cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte. Além de editado pela professora Georgina Pires e gerenciado por Dolores Diniz, o periódico contava também com as redatoras Júlia

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Potiguar, email: [manupereira@unp.br](mailto:manupereira@unp.br).

<sup>3</sup> Professora Orientadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: [arisnete@terra.com.br](mailto:arisnete@terra.com.br).



Medeiros, Santinha Araújo, Maria Leonor Cavalcante, Julinda Gurgel, como também várias moças da sociedade caicoense. Esse grupo de mulheres escreveu sobre literatura, humorismo e críticas com relação à condição da mulher na sociedade norte-rio-grandense. Colaboravam também para o jornal os senhores Renato Dantas, Janúncio Bezerra da Nóbrega e José Gurgel de Araújo. A folha enquadrava-se nos padrões dos grandes jornais da época no estado, no que se refere às técnicas gráficas, como por exemplo, os periódicos A República, de Natal, e o Jornal do Seridó (1927-1929) de Caicó, entre outros.

Do tipo tablóide, com 28 cm de largura por 38 cm de altura, com cerca de três colunas em cada página - as primeiras edições tinham o formato de duas colunas apenas - e impresso em papel jornal, com folhas soltas dobradas em forma de caderno, o periódico mantinha uma redação permanente e sua distribuição era feita através de venda avulsa nas bancas e por assinatura. Fato esse inédito para um jornal feminino no Rio Grande do Norte, visto que os jornais editados por mulheres, em sua grande maioria, eram manuscritos, ao passo que o tablóide de Caicó já utilizava técnicas jornalísticas, como a diagramação, formato de três colunas, distribuição nas bancas da cidade, como também as assinaturas de seus exemplares. Essas assinaturas tinham “os seguintes valores; anual: 10 mil réis; semestral: 8 mil réis; trimestral: 4 mil réis e a venda avulsa, 200 réis” (MELO, 1987, p.28).

O Jornal das Moças registra o sucesso dessas assinaturas, através da coluna de cartas. Publicou em suas edições correspondências de seus leitores, comprovando a boa aceitação de jornal em Caicó e também em outras cidades do estado. Várias cartas foram enviadas à redação do jornal, felicitando e parabenizando o corpo redacional pela iniciativa do impresso em irradiar o pensamento das mulheres caicoenses.

Leitores das cidades de Natal, Ceará-Mirim e Lajes, entre outros municípios norte-rio-grandenses, demonstraram a sua satisfação ao ler o jornal, bem como o interesse de tornarem-se leitores assíduos do jornalzinho, como as professoras Helena e Josepha Botelho, da cidade de Ceará-Mirim (RN):



Ao distinto corpo redacional do “Jornal das Moças”. Helena e Josepha agradecem a remessa do seu muito apreciado jornalzinho. Aliamos os nossos sinceros aplausos e a nossa inteira solidariedade, fazendo votos de prosperidade pela sua novel existência. Assinam Helena e Josepha Botelho (JORNAL DAS MOÇAS, 11/04/1926, p.2).

A professora Berthilde Guerra, residente em Natal, mostrava-se interessada na leitura periódica do jornal:

Cara amiguinha do Jornal das Moças, saudações cordiais. É com grande regozijo que tenho lido vosso interessante jornalzinho. Lamento ser já tão tarde para apresentar os meus efusivos parabéns à jovem e distinta falange que tão nobremente vem combatendo por um ideal tão sublime que é o amor, a cultura das letras [...] aproveito a oportunidade para pedir uma assinatura do vosso jornalzinho para cujo fim envio a respectiva importância. As vossas prezadas ordens, amigas administradoras. Assina Berthilde Guerra (JORNAL DAS MOÇAS, 23/05/1926, p.4).

Da cidade de Lajes, as redatoras do Jornal das Moças receberam os parabéns pela vitória alcançada, da assinante Inah Pereira:

Tendo recebido os números do novo órgão que circula na próspera Caicó [...] é impossível deixar de dizer algo às amiguinhas que tanto prazer proporcionam com a leitura do muito apreciado jornalzinho. É bem de elogios o sonho que tão digna plêiade de senhoritas caicoenses levou a efeito. Levo, pois, às dirigentes de bem acolhido órgão, o meu voto de prosperidade e os sinceros parabéns pela vitória alcançada (JORNAL DAS MOÇAS, 23/05/1926, p.2).

O impresso extrapolou as fronteiras do município de Caicó, abarcando um número maior de leitores no estado e sendo alvo de elogios em outros veículos de comunicação. A edição do Jornal das Moças datada de 4 de abril de 1926, publica uma nota veiculada no Jornal do Sertão, editado na cidade de Patos, na Paraíba:

Recebemos a gentil visita do “Jornal das Moças”, mimoso porta-voz das inteligentes filhas de Caicó, no vizinho estado do norte. O Jornal das Moças, cujo corpo redacional é composto por Georgina Pires, Dolores Diniz, entre outras senhorinhas, traz seleta colaboração que auto-proclama o amor das moças caicoenses pelas causas do espírito [...]. O interessante semanário apresenta feição material muito atraente (JORNAL DAS MOÇAS, 04/04/1926, p.5).

A imprensa da capital norte-rio-grandense também fez registro do jornalzinho nas suas páginas, através do jornal A Imprensa, diário dirigido por Luís da Câmara Cascudo. A edição do Jornal das Moças de 18 de abril de 1926 registra:

“A Imprensa”, de Natal, importante diário dirigido pelo brilhante intelectual patricio Dr. Luís da Câmara Cascudo [...], publicou após receber a edição de número quatro do nosso jornalzinho: “Visitou-nos o número 4 do Jornal das Moças, órgão literário, humorístico e crítico que se publica em Caicó, sob a direção e gerência de nossas ilustres confeitras Georgina Pires e Dolores Diniz. O Jornal das Moças é bem feito, e apesar de pequenino traz leitura variada, abordando assuntos de valor. (p.3).

O sucesso do semanário feminino perdurou até o ano de 1932. Segundo Monteiro (1999, p.82), ao suspender a circulação do jornal, naquele ano, suas dirigentes deram um balanço no caixa e encontraram um saldo de 120 mil réis, que foi assim distribuído: 100 mil réis para os pobres da localidade de São Vicente e 20 mil réis para Manuel Rodrigues Filho, o tipógrafo do jornal.

Um fato curioso sobre o prédio onde funcionou a tipografia do Jornal das Moças, na praça da Liberdade, diz respeito a um sobrado do século XIX, de linhas arquitetônicas arrojadas. Segundo populares de Caicó, a construção foi colocada abaixo recentemente, por aproximadamente cinquenta homens, na calada da noite, ou seja, anoiteceu e não amanheceu. O motivo da demolição foi a informação de que o referido sobrado faria parte do patrimônio arquitetônico da cidade, a ser preservado. Temendo ficar no prejuízo, o seu proprietário mandou demolir, negociando, posteriormente, o terreno. No local foi erguido um condomínio moderno de quatro andares.



Nas páginas do *Jornal das Moças* eram publicadas curiosidades da cidade, artigos e crônicas de interesse feminino, literatura, poesias, pensamentos, colunas sociais, acontecimentos da sociedade caicoense, amenidades em geral, notas diversas e questionamentos sobre a condição da mulher na sociedade.

Na sua edição inaugural datada de 7 de fevereiro de 1926, o periódico publicou na primeira página um artigo intitulado “O *Jornal das Moças*”, assinado por Renato Dantas, um dos poucos colaboradores do sexo masculino. O mesmo versa sobre a importância daquele jornal:

[...] Será este um semanário de caráter independente, noticioso, e contará com assídua colaboração das nossas conterrâneas. Como se trata de um órgão fundado por moças de nossa melhor sociedade, certo ele trará ensejo para o desenvolvimento da mulher caicoense, que já se há afirmando propendente às lides jornalísticas. Caicó está, portanto, de parabéns com a criação do *Jornal das Moças* (p.2).

No fragmento percebe-se a importância do impresso que acabara de nascer, tornando-se o veículo das idéias e opiniões das moças caicoenses. Na mesma edição de estréia da folha, em um outro artigo, intitulado *Surtos de progresso*, por sua vez sem autoria, ressalta também esse acontecimento:

Com o desenrolar dos tempos modernos e progressistas, a mulher caicoense compreendeu que havia um vácuo a preencher no mundo literário do Caicó. E por isso, fundou o seu jornal [...]. O jornalzinho viverá porque para tal foi emprestado o brilho, a tenacidade e a força de vontade desse punhado de conterrâneas, que certamente lhe vão bordar as colunas dos mais agradáveis artiguetes (*JORNAL DAS MOÇAS*, 07/02/1926, p.2).

Esse jornal possuía como epígrafe: *Literatura, humorismo e crítica*, que traduzia o tripé de sua linha editorial. Ao analisar diversos exemplares, percebo que era comum o uso de notinhas e pensamentos de caráter crítico, relacionados ao comportamento masculino da década ora investigada. As editoras faziam uso desses artifícios para completar a diagramação do jornal e também como forma de estimular e divulgar as assinaturas daquele periódico:



A mulher é o símbolo da alegria e da paz; a formosura de todas as formosuras; o homem é uma criança traquina e volúvel, que se deixa arrastar ao impulso de um pequeno capricho (JORNAL DAS MOÇAS, 23/02/1928, p.4).

O homem tem três caracteres: o que tem, o que mostra e o que pensa ter. A mulher, pelos seus sentimentos de bondade, apresenta caracteres que não se podem descrever (JORNAL DAS MOÇAS, 31/07/1926, p.4).

Assine o Jornal das Moças, ele estimula o desenvolvimento intelectual dos seus filhos (JORNAL DAS MOÇAS, 15/08/1926, p.4).

A folha feminina tinha um projeto gráfico definido, procedimentos jornalísticos como a impressão, produção de texto jornalístico e, principalmente, a diagramação. Ao executar o processo de diagramação, as editoras já utilizavam o conhecimento das técnicas jornalísticas.

### **Anúncios publicitários no Jornal das Moças**

O jornal caicoense não inova apenas na linha editorial e na sua forma gráfica. Havia também no impresso uma página de anúncios, que circulou de fato, após três meses da sua fundação. Investigando os exemplares daquele período, percebo que isso aconteceu a partir da edição de 23 de maio de 1926.

Com a boa aceitação e a circulação nas grandes rodas sociais da cidade, causando curiosidade e admiração das moças e senhoras, o comércio de Caicó encontrou nas páginas do Jornal das Moças o meio ideal para divulgar seus produtos para o segmento feminino. Eram veiculados anúncios de lojas de fazendas finas, de chapéus, de guarda-sol e adornos para tornar as moças da sociedade da cidade mais belas, bem como para ambos os sexos. Endereços da moda e da elegância como a Casa da Torre, Casa Dias & Araújo, Casa Soares Araújo e Loja Avenida e até serviços odontológicos do cirurgião Dentista J. Freire e do produto Dentefácil, vendido na Farmácia Gurgel. Esses anúncios circularam a partir da edição de 23 de maio de 1926.

Instalada em prédio confortável, chama a atenção da distinta família caicoense para o variado sortimento de fazendas finas, artigos da última moda: charmeuse, crepes da China, voiles bordados, organdys bordados [...] lindo sortimento de chapéus, última novidade para senhoras, senhoritas e homens. Uma visita à loja Avenida é economizar dinheiro e comprar com satisfação (JORNAL DAS MOÇAS, 23/05/1926, p.4).

O dentista J. Freire, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, possuindo completo instrumental de gabinete e prótese, pratica com absoluta segurança: dentaduras duplas, coroas de porcelana sintética, ouro e platina, blocos e incrustações a ouro e porcelana. Extrações sem dor, etc. (JORNAL DAS MOÇAS, 23/05/1926, p.4).

Dentefácil, preparado exclusivamente do Dr. Sabino Pinho, premiado em várias exposições do estrangeiro e também com medalha de ouro, no centenário da Independência do Brasil. Facilita a dentição e torna as crianças alegres, sadias, fortes, robustas e bem dormidas. Não sendo do Dr. Sabino é falso. Vende-se na Farmácia Gurgel. (JORNAL DAS MOÇAS, 23/05/1926, p.4).

Estes fragmentos de anúncio configuram não apenas o hábito da mulher caicoense em vestir-se elegantemente nos eventos sociais, mas também o costume de usar dentes de ouro e porcelana, como forma de ostentação.

Uma página inteira para anúncios e a frequência dos citados anunciantes caracterizavam o prestígio que o Jornal das Moças detinha na sociedade local. Os anúncios viabilizaram a circulação da folha até meados dos anos de 1930. Com o sucesso do jornal a mulher de Caicó, enfim, teve oportunidade de escrever sobre assuntos de seu interesse. A edição de 28 de fevereiro de 1926, por exemplo, retratava, em uma nota intitulada “Colaboração”, a vontade e a participação efetiva das moças em colaborar com a folha:

Diante do pequeno espaço para acolher a colaboração distinta das nossas muitas amigas, não publicaremos nenhum artigo que exceda a duas tiras de papel almaço. Pedimos também, às distintas colaboradoras, escreverem seus artigos com letra bem legível. Portanto, para que nenhuma fique zangada conosco [...]. (JORNAL DAS MOÇAS, 28/02/1926).

Nesse contexto, as mulheres reverberavam pelo ‘jornalzinho’ suas idéias, pensamentos e seus movimentos culturais. Elas começaram a produzir e participar na imprensa norte-rio-grandense, de modo mais abrangente.



No Brasil, o ápice da imprensa feita pelas mulheres aconteceu no período de 1850 a 1910. Nesta época, os impressos direcionados para as mulheres ganhavam espaço na imprensa em geral, principalmente na carioca, onde jornais como O Jornal das Senhoras (1852), Belo Sexo (1862), Biblioteca das Senhoras (1874), O Bisbilhoteiro (1889), Eco das Damas (1879-1882), Recreio do Belo Sexo (1856), Recreio das Moças (1876-1877), O Direito das Damas (1882) e tantos outros, circularam no Rio de Janeiro (MORAIS, 1996, p.109).

Segundo Buitoni (1986, p.37), o primeiro jornal de caráter feminino no Brasil nasceu no Rio de Janeiro e chamava-se O Espelho Diamantino (1827). Este periódico, lançado em 1827, continha política, literatura, belas-artes e modas. Em 1831, em Recife, surgiu o possível segundo periódico feminino brasileiro, denominado O Espelho das Brasileiras (1831). Outros se seguiram: Jornal de Variedades (1835), Relator de Novellas (1838). No Rio de Janeiro surge, em 1839, o jornal semestral Correio das Modas (1839-1841) da casa Laemmert, com bastante literatura, crônica de bailes e teatros e figurinos pintados à mão, oriundos da França. Eram os primeiros passos da participação da mulher na imprensa do Brasil.

Apesar de ser um impresso para a mulher e tratar de assuntos como o feminino, poesias, em suas páginas há registros de críticas políticas e administrativas das autoridades locais e ao comportamento pré-estabelecido para as mulheres naquela comunidade. O jornal era um canal de comunicação no qual as mulheres de Caicó se faziam ouvir.

Essa folha sempre esteve pautada em abrir espaço para a mulher de Caicó se fazer presente na vida social e cultural daquele município. Através do jornal, analiso as práticas de escrita das professoras Georgina Pires (fundadora do jornal), Dolores Diniz (gerente) e Júlia Medeiros (redatora e colaboradora). Escolhi estas três mulheres, entre as outras colaboradoras, devido à atuação de destaque na vida cultural e social de Caicó naquela época.

Desta forma, através do meu objeto de pesquisa, o Jornal das Moças, é possível configurar e investigar essas mulheres consideradas anônimas pela História tradicional, mas que dentro de um dado período e dado local também fizeram a sua história. Uma história à margem da historiografia oficial, mas que configurada nesta pesquisa demonstra as lutas por novas conquistas sociais para a mulher norte-rio-grandense.



## REFERÊNCIAS

BUITONI, Dulcília Schroede. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

COUTINHO, Maria Lúcia Rocha. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. Rio de Janeiro: Arternova, 1974.

FÉLIX, Ezequiel. MOREIRA, Aldo. FREIRE, Francisca Daise Galvão. **Júlia Medeiros, peso da tradição, desejo de liberdade**. Caicó, 1997. Monografia (Graduação em História) - Departamento de Estudos Sociais e Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FERNANDES, Luiz. **A imprensa periódica no Rio Grande do Norte de 1832 a 1908**. 2.ed. Natal: Fundação José Augusto/ Sebo Vermelho, 1998.

GUERRA FILHO, Adauto. **O Seridó na memória de seu povo**. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2001.

JORNAL DAS MOÇAS. 07 de fevereiro de 1926.

\_\_\_\_\_.04 de abril de 1926.

\_\_\_\_\_.11 de abril de 1926.

\_\_\_\_\_.18 de abril de 1926.

\_\_\_\_\_. 23 de maio de 1926.

\_\_\_\_\_.31 de julho de 1926.

\_\_\_\_\_.15 de agosto de 1926.

\_\_\_\_\_. 23 de fevereiro de 1928.

MELO, Manoel Rodrigues de. **Dicionário da imprensa no Rio Grande do Norte (1907-1987)**. São Paulo: Cortez, Natal: Fundação José Augusto, 1987.

MONTEIRO, Pe. Eymard L'Eraistre. **Caicó: subsídios para a história completa do município**. 2. ed. Natal: Nordeste gráfica/ Sebo vermelho, 1999.



MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Leituras de mulheres no século XIX**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RIZZINI, Carlos. **O jornalismo antes da tipografia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.